

## INCIDÊNCIA DE MELANOMA NO SUL DO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA DA INCIDÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

Raquel Barboza de Souza Barros <sup>1</sup>

Emeline Moraes de Oliveira <sup>2</sup>

Carla Boracini Hauch <sup>3</sup>

Samara Ferreira Soares <sup>4</sup>

Débora Tavares de Resende e Silva <sup>5</sup>

**Introdução:** A Região Sul do Brasil apresenta a maior taxa de incidência de melanoma cutâneo. Embora seja o tipo menos frequente entre os tumores cutâneos malignos, é o responsável pela maior taxa de mortalidade. No entanto, quando diagnosticado precocemente, tem alta taxa de cura. Sua ocorrência está associada, principalmente, ao fototipo cutâneo e à exposição intensa ao sol. **Objetivos:** Analisar a incidência de melanoma cutâneo na Região Sul do Brasil. **Metodologia:** Revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa. A busca foi realizada em abril de 2025, nas bases PubMed e SciELO, com os descritores: “melanoma” AND “southern region of Brazil”. Foram incluídos artigos originais, em inglês com tradução para o português, de acesso gratuito, publicados entre 2011 e 2018, que abordassem a incidência de melanoma cutâneo na Região Sul. **Resultados e Discussão:** A Região Sul do Brasil apresenta as maiores taxas de incidência de melanoma cutâneo do Brasil, influenciada por fatores ambientais e genéticos, especialmente em estados com alta concentração de população de origem europeia. Observa-se predominância de casos em indivíduos com fototipos claros (I e II), expostos intensamente à radiação solar em contextos ocupacionais e recreativos. A faixa etária mais acometida é a de adultos com mais de 50 anos. O subtipo histológico mais comum é o melanoma extensivo superficial, com localização predominante no dorso em homens e nos membros inferiores em mulheres. Os estudos mostram divergência quanto ao perfil mais afetado, com variações mínimas entre homens e mulheres, dependendo da região analisada. O diagnóstico precoce e a espessura da lesão no momento da detecção são determinantes para o prognóstico. Apesar de menos incidente que outros cânceres de pele, o melanoma é o mais agressivo, com altas taxas de morbidade e mortalidade. Destaca-se ainda a subnotificação dos casos, o que pode dificultar a real dimensão do problema. **Conclusões/Considerações Finais:** A

<sup>1</sup> Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, raquelbarbozasouza@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, emelineoliveiram@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica de medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, carlahauch@gmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica de medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, samaferre00@gmail.com

<sup>5</sup> Doutorado em Ciências - Patologia Geral, Universidade Federal da Fronteira Sul, debora.silva@uffs.edu.br

elevada incidência de melanoma na Região Sul do Brasil está relacionada ao fototipo da população e à exposição solar inadequada. Torna-se essencial o fortalecimento de estratégias preventivas, como campanhas para trabalhadores expostos ao sol, educação em saúde sobre fotoproteção desde a infância e rastreamento precoce. Tais medidas são cruciais para reduzir a mortalidade e favorecer o diagnóstico precoce. O recorte regional reforça a importância de políticas públicas com enfoque territorializado.

**Palavras-chaves:** Melanoma. Região Sul do Brasil. Incidência.